

## 38ª Plenária Nacional da FENTECT

# Fórum reforça Campanha Nacional Extraordinária



Entre os dias 20 e 21 de janeiro foi realizada, em Brasília/DF, a 38ª Plenária Nacional da FENTECT, que reuniu ecetistas de boa parte do país para discutir a situação da empresa e, ao mesmo tempo, organizar e mobilizar a luta pelos direitos da categoria.

Durante a plenária, os trabalhadores abordaram as más condições

de trabalho, as deficiências na gestão do plano de saúde, a saída de trabalhadores no PDIA, o descumprimento do

Acordo Coletivo vigente por parte da ECT, e principalmente a reestruturação da empresa e os CorreiosPar.



Trabalhadores de Goiás na 38ª Plenária Nacional da FENTECT

### Calendário de Lutas

05/02/2015: Seminário Nacional sobre a Reestruturação da Empresa/CorreiosPar;  
10/02: Produção de Material da FENTECT;  
18/02 a 03/03: Agitação nas bases; Seminários Regionais; Panfletagens à sociedade e Divulgação na imprensa;  
05/03: Assembleia de Estado de Greve;  
17/03: Assembleia de Deflagração de Greve;

### Reestruturação da ECT preocupa o movimento sindical

A reestruturação da Empresa é um dos pontos mais importantes a serem debatidos pela categoria, uma vez que é inegável que a ECT vem passando por mudanças nos últimos anos. Após o Congresso Nacional aprovar a MP 532, que se transformou na lei nº 12490, alterou-se o estatuto dos Correios e as mudanças estão sendo implementadas gradativamente. A lei autoriza os Correios a constituir subsidiárias e ampliar o leque de seu negócio, atuando em outros segmentos.

O fato dessas mudanças serem implantadas unilateralmente é o que mais preocupa o movimento sindical, principalmente por elas terem foco exclusivo na obtenção de lucros e na participação em novos mercados. Além disso, as alterações na estrutura dos Correios não oferecem garantias futuras quanto aos empregos dos trabalhadores, uma vez que determinados cargos e funções serão extintos, e segmentos, como o de encomendas e tratamento de objetos postais, podem ser abarcados por subsidiárias e empresas privadas controladas pelos Correios.

Mesmo que se saiba pouco sobre as novas mudanças, foi divulgado que a nova estrutura será dividida em "Unidades de Negócio", como a Unidade de Encomendas, a Unidade de Logística, a Unidade Postal (Monopólio de Cartas) e a CorreiosPar- subsidiária que criará novas empresas privadas ou realizará parcerias com empresas privadas a serviço dos Correios.

O movimento sindical terá de enfrentar inúmeros desafios em função destas mudanças que seguem a toque de caixa, como a CorreiosPar, que já teve sua instituição publicada no Diário Oficial do dia 08 de janeiro de 2015. Negociar e impedir que tais mudanças tragam prejuízos para os trabalhadores será o principal desafio do movimento.

## ADICIONAL DE PERICULOSIDADE

### Ministro do TST apresenta nova proposta

Uma nova audiência de conciliação foi realizada no dia 21 de janeiro para que a empresa e os trabalhadores, através de seus representantes, entrassem em um consenso quanto ao pagamento do adicional de

periculosidade. O ministro Ives Gandra apresentou uma nova proposta, e ambas as partes se comprometeram a analisá-la. Entretanto, os representantes da ECT se manifestaram prontamente, afirmando que a empresa não teria

condições de aceitá-la.

Com a nova proposta, os carteiros motorizados passariam a receber o adicional de periculosidade, o AADC e a "gratificação de função convencional", esta última seria reduzida em torno da metade do valor

pago a título de adicional de periculosidade.

Uma nova audiência foi marcada para o dia 4 de março para que as representações da empresa e dos trabalhadores apresentem o resultado das negociações.



# Precariedade, descaso e omissão

Trabalhar em um ambiente precário tem sido a rotina de vários ecetistas no Brasil, e em Goiás a situação não é diferente. Déficit de pessoal, sobrecarga e empastelamento, falta de estrutura adequada nas unidades, falta de climatização (ausência de ar-condicionado ou aparelhos que não funcionam), são exemplos de denúncias que chegam diariamente ao SINTECT/GO.

Tais problemas causam insatisfação e desestimulam os ecetistas, refletem dire-

tamente na saúde do trabalhador que acaba por adoecer, aumentando assim o índice de absenteísmo (ausência no posto de trabalho) e comprometendo a qualidade dos serviços prestados.

Ainda que estes problemas estejam presentes em quase todas as unidades da DR-GO, a situação se agrava no interior, onde os recursos costumam demorar a chegar. Um exemplo absurdo dessa realidade é a simples ausência de carteiros para atender a população em várias cidades.

Durante os meses de julho e agosto de 2014, numa ação "pente fino", os diretores do Sindicato visitaram todas as unidades da

DR-GO, das mais longínquas as mais próximas da sede. O que se encontrou em várias unidades é o retrato de uma gestão que não honra compromissos assumidos e faz vistas grossas para as dificuldades e reivindicações dos trabalhadores. Constatou-se que problemas antigos, que não foram resolvidos em anos anteriores, continuam atormentando o dia-dia do trabalhador.

Só em janeiro deste ano, o Sindicato recebeu várias reclamações dos trabalhadores das AC's: Brasil Park Shopping, Buriti, Chapadão do Céu, Nova Suíça, Pires do Rio; dos CDD's: Anápolis, Aparecida, Bandeiras, Catalão; UD Senador Canedo, entre outros. No mesmo mês, cerca de 50% dos trabalhadores do CDD Anápolis resolveram paralisar as atividades para reivindicar melhorias.

Oferecer condições de trabalho é papel funda-

mental de qualquer empregador, entretanto a DR de Goiás tem fugido desta obrigação. A legislação dispõe que é dever do empregador proporcionar as condições necessárias para que o empregado execute as atividades laborais, fornecendo todos os instrumentos, equipamentos e ferramentas em condições de uso. Um ambiente limpo, ventilado e com estrutura para a realização das atividades também deve ser oferecido.

O SINTECT/GO cumpre o seu papel, que é de fiscalizar e buscar soluções para

os problemas encontrados. As denúncias e reivindicações dos trabalhadores são repassadas aos responsáveis e, em caso de omissão por parte dos gestores, são procurados órgãos externos, como: os Ministérios Públicos Federais e do Trabalho, a Superintendência Regional do Trabalho, a Justiça do Trabalho, o TCU, entre outros. Além disso, como forma de protesto e na tentativa de chamar a atenção da gestão e cobrar melhorias, muitos trabalhadores estão dispostos a fazer paralisações.



Além da sobrecarga, bicicletas e motos já não cabem no CDD Bandeiras



Acréscimo de encomendas e espaço insuficiente no CDD Catalão requer a criação de um CEE

## Déficits de pessoal, dobras e deslocamento de trabalhadores

Trabalhadores de várias unidades reclamam, e com razão, da falta de efetivo, situação que compromete sobremaneira a qualidade dos serviços. Por conta disso, várias correspondências e encomendas não são entregues no prazo, e a população acaba tendo que buscá-las na própria agência.

Em algumas unidades, como é o caso de Amorinópolis, Anhanguera e Marzagão, o gerente realiza atividades de faxina, de distribuição domiciliar, de tesouraria, de atendimento e a de gerência. Já em Água Limpa, uma ecetista que trabalha há 20 anos nos Correios, realiza o atendimento e a entrega sozinha, além dos serviços de limpeza.

O deslocamento de funcionários, ou seja, um carteiro ou um atendente prestando serviço em várias

cidades também é muito comum. O carteiro de Porteirão, por exemplo, presta serviços duas vezes por semana em Tuverlândia. Porém, ele precisou tirar suas férias e a distribuição de correspondências foi paralisada, sendo entregue somente os sedex. Tal situação é um absurdo e fere o direito da população em receber suas correspondências.

A falta de efetivo é um problema estrutural, mas que vem sendo enfrentado com determinação pela Diretoria. O Sindicato de Goiás é pioneiro no enfrentamento à contratação de MOT. Aqui a Diretoria Regional não pode abusar destas práticas corriqueiras de terceirização, e em especial na sua atividade-fim. Quem não se lembra dos funcionários contratados pelas prefeituras no

interior? Cabe ressaltar que a manutenção do serviço postal, segundo a Constituição Federal de 1988 é competência exclusiva da União não podendo ser repassada aos municípios, nem aos estados-membros. Tampouco à iniciativa privada, em função do monopólio postal.

O Sindicato conseguiu retirar os carteiros de prefeitura e combateu a mão-de-obra temporária, para que após a saída dos terceirizados, fossem contratados através de concurso público, novos funcionários. A ECT além de não substituir todos os funcionários, tem

ampliado o desvio de função obrigando atendentes a fazer o serviço de carteiro e vice versa.

Por outro lado, vários SD's que não são implantados no momento correto, ou seja, imediatamente após a contagem, levam anos para sê-lo e já não contemplam a necessidade real da unidade.

Recentemente, foi divulgado nos corredores da Regional que em função de um novo contrato firmado com o DETRAN, novas contratações

foram autorizadas por Brasília. Mas como ficam as vagas apontadas nos SD's ou aquelas para por fim as agências unipessoais e acabar com o desvio de função? Como suprir as ausências em função do PDIA?

### Principais Problemas encontrados

- Déficit de pessoal e absenteísmo
- Sobrecarga e empastelamento
- SDs defasados e dobras constantes
- Falta de profissionais de limpeza
- Problemas estruturais de espaço físico
- Falta de climatização
- Iluminação precária
- Unidades sem geladeira e/ou micro-ondas
- Bicicletas e motos sucateadas
- Insuficiência de banheiros por gênero
- Móveis velhos e não ergonômicos

### Cidades sem carteiro ou onde se pratica o desvio de função (atendente na distribuição)

Adelândia - Almerindonópolis - Aloândia - Amaralina - Avelinópolis - Baliza - Bonópolis - Brazabrantes - Cachoeira de Goiás - Caldazinha - Campinaçu - Corrego do Ouro - Damolândia - Davinópolis - Diorama - Dois Irmão - Domiciliano Ribeiro - Gameleira - Guarinos - Israelândia - Itaguaçu - Jaupaci - Moiporá - Montividiu do Norte - Nazário - Palmelo - Panamá - Perolândia - Pilar de Goiás - Santa Cruz de Goiás - Santa Izabel - Santa Rita do Novo Destino - Santa Rosa - Santo Antônio do Rio Verde - São João da Paraúna - São Luiz do Norte - Três Ranchos - Turvânia - Uirapuru - Vila Propício.

# Assão nos Correios em Goiás

## Trabalhadores da AC Pires do Rio pedem socorro

Causa perplexidade a qualquer trabalhador ecetista o que vem acontecendo com os colegas da AC Pires do Rio. Há meses eles estão convivendo diariamente com uma rotina de agressões e xingamentos, tudo por conta da má qualidade dos serviços prestados pelos Correios na Cidade.

Por puro desconhecimento, os clientes têm proferido comentários ofensivos e responsabilizado os carteiros e atendentes comerciais pelos frequentes atrasos nas correspondências e demais objetos postais. Intermiáveis filas de moradores do município se formam na porta da unidade, antes mesmo da abertura da agência, e a situação perdura quase que o dia todo.



Reunião com os trabalhadores da AC Pires do Rio

A maior demanda no atendimento tem sido a procura por objetos que não foram entregues ou por faturas vencidas. Por lá a entrega deixou de ser domiciliar para ser feita na agência, uma situação que parece absurda, mas que se tornou bastante comum no

problemas e o descaso com o sofrimento dos trabalhadores. Objetos registrados e correspondências simples abarrotam escaninhos, caixas e caixetas de correspondências intocadas se acumulam pelo ambiente, ou seja, a sobrecarga é geral. Mesmo trabalhando de

forma extraordinária, os poucos carteiros da agência não têm conseguido escoar a carga.

Uma nova visita foi realizada no último dia 27 de janeiro, e a realidade, até então, não havia mudado. Na ocasião, Dona Zahieh Helow Gidrão, moradora do Setor Zulmira, uma se-

hora de idade avançada e usuária de muletas, reclamou, de forma emocionada, dos atrasos de suas faturas e da dificuldade que enfrenta para ir buscar as cartas na Agência. Ela ainda revelou aos diretores do sindicato que não recebia suas correspondências em

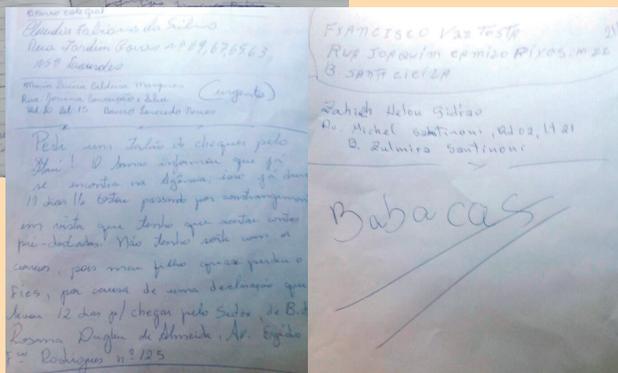
casa há mais de dois meses. A situação de Pires do Rio não é um caso isolado, e nem é desconhecida pela GERAIE ou pelo CAE da Região, que inclusive foi agravada com a saída de um carteiro no PDIA. Enquanto segue a inércia dos gestores desta Regional, carteiros e atendentes comerciais estão sendo agredidos e assediados diariamente, inclusive com o apoio de emissoras de rádios locais que também estão responsabilizando os trabalhadores da Agência.

A pergunta é: quem é ou quais são os responsáveis por tal situação? Até quando vão minimizar o problema? Entende-se que compete a Gestão da Regional, em especial aos responsáveis da Área de Distribuição, a incessante busca por recursos para solucionar os problemas apontados na Unidade. Medidas paliativas como as que vêm sendo adotadas não estão resolvendo o problema. Além disso, o gestor local não consegue administrar os escassos recursos que estão à sua disposição. Até agora não foi divulgado o resultado do último SD. Os trabalhadores estão sobrecarregados e já não possuem vida social, pois costumam ser assediados e questionados nas ruas da cidade, inclusive fora do expediente de trabalho, sobre correspondências atrasadas. A situação tem deixado os trabalhadores emocionalmente abalados e estressados. Um deles aparenta quadro de depressão, e caiu em prantos enquanto desabafava ao longo da reunião com os diretores do sindicato.



Lista de espera para entrega de objetos

Moradores escrevem ofensas aos ecetistas



Clientes extremamente irritados chegam a agredir verbalmente os atendentes e ameaçá-los por conta da não entrega dos objetos dentro dos prazos. Gritos e xingamentos, como vagabundos, preguiçosos e babacas se tornaram comuns. Para os trabalhadores do atendimento têm se tornado uma tortura trabalhar no local.

Clientes extremamente irritados chegam a agredir verbalmente os atendentes e ameaçá-los por conta da não entrega dos objetos dentro dos prazos. Gritos e xingamentos, como vagabundos, preguiçosos e babacas se tornaram comuns. Para os trabalhadores do atendimento têm se tornado uma tortura trabalhar no local.

No dia 13 de janeiro, diretores do Sindicato visitaram a unidade e constataram o retrato da falta de gestão para resolver os

problemas e o descaso com o sofrimento dos trabalhadores. Objetos registrados e correspondências simples abarrotam escaninhos, caixas e caixetas de correspondências intocadas se acumulam pelo ambiente, ou seja, a sobrecarga é geral. Mesmo trabalhando de forma extraordinária, os poucos carteiros da agência não têm conseguido escoar a carga.

Acúmulo de objetos registrados



Um dos distritos empastelados após saída do carteiro, consequência da falta de SD e efetivo



# Centrais sindicais conclamam mobilizações em defesa da classe trabalhadora e pela revogação das MPs 664 e 665

Dois grandes mobilizações estão sendo preparadas pelas Centrais Sindicais em defesa dos direitos da classe trabalhadora e pela revogação das medidas provisórias (MPs) 664 e 665, anunciadas pelo governo no dia 29 de dezembro de 2015.

A primeira mobilização - "O Dia Nacional de Luta em Defesa dos Empregos e dos Direitos" - foi realizada no dia 28 de janeiro em todo o país com assembleias e paralisações. Já a "Marcha da Classe Trabalhadora" ocorrerá no dia 26 de fevereiro na capital paulista, com concentração na Praça da Sé.

As Centrais Sindicais manifestaram posição contrária ao método utilizado pelo governo para tomada de decisão. O compromisso assumido entre ambas as partes era de que todas as decisões que envolvessem os trabalhadores deveriam passar por negociações que permitissem às Centrais Sindicais opinar e propor alternativas.

Além disso, as centrais



veem as medidas adotadas como um retrocesso frente às conquistas dos trabalhadores, pois atacam e reduzem direitos referentes ao seguro-desemprego, abono salarial (PIS-Pasep), seguro-defeso, auxílio-reclusão, pensões e auxílio-doença.

## O que muda com as MPs

A medida provisória 664 altera o acesso à pensão por morte e ao auxílio-doença. Com a alteração, a pensão

por morte só será paga ao cônjuge se o segurado tiver contribuído durante 24 meses, e se o casamento ou união estável tiver no mínimo dois anos. Além disso, a mudança também alterou a vitaliciedade do benefício. Se o beneficiário tiver entre 39 e 43 anos terá direito a pensão por 15 anos; de 33 - 38 anos receberá por 12 anos; 28 - 32 terá pensão por nove anos; 22 - 27 receberá por seis anos; e com 21 ou menos receberá por apenas

três anos.

Já em relação ao auxílio-doença, o INSS só começa a pagar o trabalhador afastado das atividades após 30 dias, e não mais 15 dias. Também será estabelecido um teto para o valor do auxílio equivalente à média das últimas 12 contribuições.

A medida provisória 665 altera o seguro-desemprego, o abono salarial e o seguro-defeso (seguro-desemprego do pescador artesanal).

O período de trabalho exigido para a solicitação do seguro-desemprego triplicou, assim, o trabalhador que solicitar o seguro pela primeira vez deverá ter trabalhado 18 meses; na segunda vez 12 meses; e na terceira vez seis meses.

O abono salarial, que é pago anualmente aos trabalhadores que recebem remuneração de até dois salários mínimos por mês e que tenha exercido atividade por, no mínimo, 30 dias consecutivos ou não, será limitado e só poderá obter o benefício o trabalhador que tiver exercido atividade por seis meses.

Em relação ao seguro-defeso, que trata de um benefício de um salário mínimo concedido aos pescadores nos períodos em que a pesca é proibida, o acúmulo de benefícios assistências e previdenciárias foi vedada. Assim, o pescador não receberá o seguro-defeso caso receber auxílio-doença, por exemplo. Além disso, o benefício só será pago após três anos do registro oficial como pescador.

## Eleições do Postalís têm início dia 9

As eleições do Postalís, Fundo de Pensão da categoria ecetista, têm início no próximo dia 09 de fevereiro, e vai até o dia 03 de março. O processo eleitoral visa escolher os membros que irão compor o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal.

A categoria ecetista vivenciou muitos problemas e golpes nos investimentos financeiros realizado pelo Postalís, ao longo dos últimos anos. Tal situação tem causado muitos transtornos e insatisfação aos beneficiários, que têm arcado com os ônus. Por isso, é importante que todos os ecetistas participem, conheçam os candidatos

e, acima de tudo, votem naqueles que irão de fato representar a classe, acompanhar de perto a situação do fundo e tomar medidas necessárias para uma real melhoria.

O SINTECT/GO apoia e pede o seu voto para Amanda Gomes Corcino Garcia, que é candidata ao cargo de conselheira fiscal, e para Vinicius Moreno, candidato ao Conselho Deliberativo, por entender que os melhores representantes dos trabalhadores são aqueles que de fato

vivenciam o cotidiano do trabalhador, sabe das dificuldades enfrentadas e anseia por melhorias no trabalho. A candidata Amanda Corcino é presidente do SINTECT/DF e tem se dedicado a luta em prol da categoria. Já Vinicius Moreno trabalha no Postalís desde 1996, e atualmente é conselheiro fiscal suplente desde 2012.



## Carteiro, Parabéns pelo seu dia !



25 de janeiro - Dia do Carteiro

**Ecetista na Luta** Veículo de Comunicação do SINTECT-GO  
Gestão 2014/2017

Jornalista: Laryssa Machado (JP 3123)  
Diretor de Comunicação e Imprensa: Wesley F. Martins

Fone: (62) 3280.4415 Rua Anhangá, Qd.32A, Lt.25  
Vila Brasília - CEP 74.911-380 Aparecida de Goiânia (GO)  
E-mail: imprensa@sinctgo.org.br | sinctgo@gmail.com

Site: www.sinctgo.org.br • Twitter: t/sinctgo • Facebook: f/sinctgo